



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

POPULAÇÕES QUILOMBOLAS E O PAPEL DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS NO CONTEXTO DO TOCANTINS¹

Valmir Teixeira de Araújo e Liana Vidigal Rocha

Universidade Federal de Rondônia (Unir) e Universidade Federal do Tocantins (UFT)

RESUMO

Este trabalho discute a presença das rádios comunitárias em municípios com população quilombola expressiva no Tocantins, com foco na importância da comunicação para a visibilidade de grupos minorizados. A pesquisa é de natureza exploratória, com base em revisão bibliográfica, análise de dados do Censo 2022 e do Mapa da Mídia do Tocantins, produzido pelo Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia da Universidade Federal do Tocantins (Nepjor/UFT). Observa-se que as rádios comunitárias desempenham papel fundamental na promoção da comunicação, cultura e identidade das populações quilombolas no Tocantins, suprimindo a escassez de veículos locais no interior do estado.

PALAVRAS-CHAVE

Rádios comunitárias; Quilombola; Comunicação Popular; Tocantins.

1 INTRODUÇÃO

A população quilombola do Tocantins soma 11.749 pessoas, segundo o Censo Demográfico de 2022, posicionando o estado como o segundo com maior contingente quilombola da Região Norte, atrás apenas do Pará, e o décimo sexto no Brasil. Em termos comparativos, o mesmo Censo aponta que a população total do estado chegou a 1.511.460 habitantes, o que coloca o Tocantins como a quarta unidade federativa mais populosa da região Norte e a 24^a no país (IBGE, 2023).

De acordo com o IBGE (2023), a população quilombola do Tocantins está distribuída em 88 localidades reconhecidas, espalhadas por 28 municípios do estado. Essas localidades correspondem a aglomerados permanentes compostos majoritariamente por descendentes de africanos escravizados, que compartilham formas próprias de organização social, cultural e territorial e frequentemente mantêm vínculos históricos com antigos quilombos e uma relação coletiva com a terra.

¹ Trabalho apresentado no GT5 – Ações Comunicacionais Comunitárias Protagonizadas Por Populações Sub-Representadas Como Alternativas Às Crises Climáticas da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

Diante desse cenário, o objetivo deste artigo é investigar a presença e o papel dos meios de comunicação nas regiões com maior concentração de população quilombola no estado, com ênfase nas rádios comunitárias, a partir de dados do Mapa da Mídia elaborado pelo Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia da Universidade Federal do Tocantins (Nepjor/UFT). A atenção recai especialmente sobre as rádios comunitárias por seu protagonismo no interior do estado, composto majoritariamente por pequenos municípios e distritos, justamente os territórios onde se localiza grande parte dessa população. Em 2025, o Tocantins conta com 91 rádios ativas, das quais 56 são comunitárias, espalhadas por diversas localidades.

Esta investigação se torna relevante pelo fato de a comunicação comunitária ser um instrumento de fortalecimento da cidadania, da identidade cultural e do desenvolvimento local. Além disso, por serem historicamente marginalizadas, as populações quilombolas podem encontrar nas rádios comunitárias um espaço de expressão, resistência e mobilização social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os territórios quilombolas brasileiros representam uma das mais significativas experiências históricas de resistência à escravidão negra, não apenas no país, mas em âmbito global. Conforme Moura (1988), a prática quilombola ocorreu de forma contínua durante todo o período da escravidão no Brasil, sendo possível afirmar que, onde houve escravidão, também existiram quilombos e, como houve escravidão em todo território nacional, os quilombos também estiveram presentes.

Araújo e Peruzzo (2019) ressaltam que os territórios quilombolas foram fundamentais para a preservação e resistência da cultura africana no Brasil. Os quilombos configuraram-se como espaços de luta pela liberdade e autonomia do povo negro, exemplificando modelos de resistência e organização comunitária.

Por sua vez, as rádios comunitárias possuem um papel estratégico regulamentado pela Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998. Essa legislação estabelece que as rádios comunitárias têm caráter local, educativo e sem fins lucrativos, dedicando-se a atender às necessidades específicas de suas comunidades por meio da promoção da cidadania, da cultura e da pluralidade de ideias. Segundo Peruzzo (2025), é possível classificar essas rádios como instrumentos essenciais da comunicação popular, entendida como uma expressão de resistência e cidadania.

No cenário tocantinense, a capital Palmas, que embora concentre cerca de 20% da população e do PIB do estado, abriga mais de 40% dos veículos mapeados no Estado (Rocha e Araújo, 2025). Esse

cenário evidencia a importância das rádios comunitárias majoritariamente presentes no interior tocantinense.

3 METODOLOGIA

A pesquisa tem caráter exploratório e adota uma abordagem qualitativa, com base em levantamento bibliográfico e análise documental. Importa destacar que “pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado”, aponta Gil (2008, p. 27).

Cabe ressaltar que esta investigação se apoiou nos dados disponibilizados pelo Censo IBGE (2022) e no Mapa da Mídia do Tocantins, elaborado pelo Grupo de Pesquisa em Jornalismo e Multimídia da Universidade Federal do Tocantins (Bitar, Rocha e Silva, 2025) e busca aprofundar outras questões ainda não sistematizadas, como é o caso das rádios comunitárias presentes no estado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

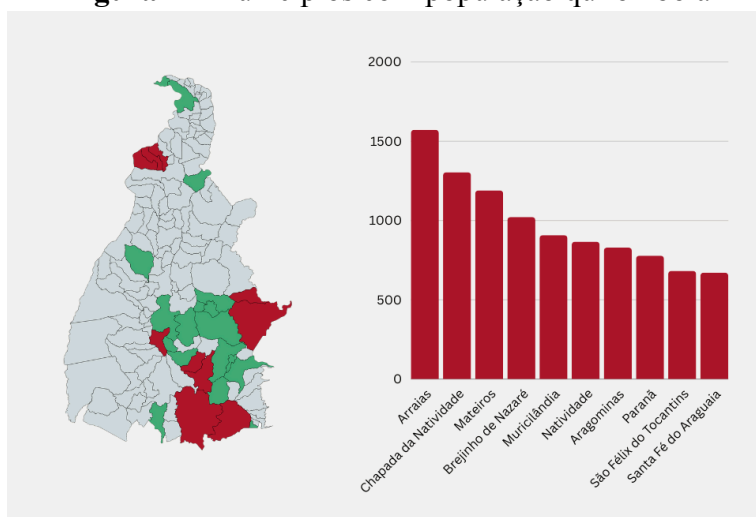
A análise dos dados do primeiro Censo Quilombola (2022), combinada com as informações do Mapa da Mídia do Nepjor/UFT, revelou a baixa presença de veículos de comunicação nos municípios do Tocantins com maior proporção de população quilombola. Nessas localidades, a comunicação local é praticamente restrita às rádios comunitárias. Destaca-se o município de Mateiros, situado na região do Jalapão, onde estão inseridas três comunidades quilombolas: Mumbuca, Rio Novo e Prata. O município figura entre os dez brasileiros com maior proporção de moradores que se autodeclararam quilombolas, 1.190 quilombolas, o que representa 43,3% da população total.

Outros municípios com forte presença quilombola são: Chapada da Natividade, com 1.304 quilombolas, equivalentes a 41,8% da população local; São Félix do Tocantins, com 682 (38,2%); Brejinho de Nazaré, com 1.022 (21,6%); Santa Tereza do Tocantins, com 569 (20,4%); Aragominas, com 829 (15,6%); Arraias, com 1.572 (15,3%); Porto Alegre do Tocantins, com 325 (11,3%) e Natividade, com 976 (11,0%). Contudo, entre esses dez municípios, apenas três dispõem de veículos de comunicação ativos, todos na forma de rádios comunitárias: Rádio Dunas FM 87.9 (Mateiros), Rádio Hits FM 105.9 (Arraias) e Rádio Porto Alegre FM (Porto Alegre do Tocantins).

De acordo com os dados do IBGE, as 88 localidades quilombolas do estado estão distribuídas nesses municípios e em mais vinte outras cidades, incluindo Muricilândia (907 quilombolas), Paranã (778), Santa Fé do Araguaia (671), Santa Rosa do Tocantins (364), Monte do Carmo (385),

Lagoa do Tocantins (320), Ponte Alta do Tocantins (113), Porto Nacional (104), Almas (136), Esperantina (127), Filadélfia (111), Ipueiras (95), Conceição do Tocantins (92), Araguatins (81), Jaú do Tocantins (73), Novo Alegre (61), Dois Irmãos do Tocantins (50), Dianópolis (48) e Novo Acordo (32).

Figura 1 - Municípios com população quilombola



Fonte: Produzido pelos autores a partir dos dados do IBGE (2022)

Considerando os 28 municípios tocaninenses que abrigam localidades quilombolas, observa-se que, com exceção de Porto Nacional, Dianópolis e Araguatins, que são centros regionais medianos, os demais 25 municípios dispõem apenas de rádios como veículos de comunicação. Destes, 11 municípios não dispõem de nenhum meio local, enquanto 14 contam com rádios, sendo 5 comerciais e 9 comunitárias, o que evidencia a relevância dessas rádios para a comunicação e a visibilidade das populações quilombolas no Tocantins.

Esse desequilíbrio midiático aponta para desafios que vão desde a falta de políticas públicas de incentivo à comunicação popular até a precariedade de infraestrutura, sobretudo em regiões mais afastadas do estado. Contudo, esse cenário permite visualizar o potencial das rádios comunitárias e os espaços que ainda podem ser ocupados por novos e diferentes meios de comunicação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas ao longo deste estudo evidenciam a centralidade das rádios comunitárias como instrumentos essenciais para a comunicação das populações quilombolas no Tocantins. Essas rádios não apenas suprem a carência de veículos midiáticos locais em municípios com alta concentração quilombola, mas também funcionam como espaços privilegiados de expressão

cultural, resistência e fortalecimento identitário. Em um contexto marcado por desigualdades históricas e pela escassez de políticas públicas voltadas à comunicação comunitária, a valorização e o fortalecimento dessas emissoras são fundamentais para promover a democratização do acesso à informação e ampliar a participação cidadã dessas comunidades.

Para pesquisas futuras, sugere-se o aprofundamento da análise qualitativa, investigando, por exemplo, a programação dessas rádios comunitárias a fim de verificar seu conteúdo e seus desafios operacionais. A investigação pode oferecer uma melhor compreensão sobre a origem, a estrutura e a essência deste tipo de comunicação, além do impacto sociocultural nas populações e localidades.

Referências

ARAUJO, V. T.; PERUZZO, C. M. K. Comunicação Popular e Comunidades Quilombolas. **Revista ABPN**, v. 11, p. 214-230, 2019

BITAR, M. P. B.; ROCHA, L. V.; SILVA, E. M. (org.). Mapa da Mídia do Tocantins: processos e perspectivas. Palmas: Editora Unitins, 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998**. Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 20 fev. 1998.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022 - Quilombolas**.

MOURA, C. **Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas**. [1972]. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

PERUZZO, C. M. K. **Fundamentos teóricos da comunicação popular, comunitária e alternativa**. Vitória, ES: Edufes, 2024.

ROCHA, L. V.; ARAÚJO, V. T. **Centralidade geográfica de mídia no Tocantins: apontamentos iniciais sobre a capital Palmas**. Trabalho apresentado/submetido ao Intercom, 2025.